

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 2



Atena
Editora
Ano 2022

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Administração: gestão, liderança e inovação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: gestão, liderança e inovação 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0636-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.365221110>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Administração trata-se de um pragmático campo de estudos que tem passado por uma constante evolução dinâmica ao longo dos tempos, em especial nos últimos dois séculos, ao conciliar a faceta real da arte da prática, estratégica e operacional, com a faceta ideal do estado da arte em termos de modelos e marcos teórico-conceituais, propiciando assim um relevante terreno para refletir e instrumentalizar a gestão, o planejamento e o desenvolvimento humano e organizacional.

Partindo desta contextualização evolutiva, o presente livro tem o objetivo de apresentar a riqueza do campo científico da Administração a partir de uma abrangente agenda de estudos que valoriza a pluralidade temática, metodológica e teórica para analisar a realidade da gestão estratégica e do desenvolvimento organizacional no curto e no longo prazo em diferentes escalas espaciais e periodizações temporais.

Não é por acaso que esta obra foi intitulada como “Administração: Gestão, Liderança e Inovação 2”, mas antes manifesta uma preocupação em apresentar uma relevante agenda contemporânea de estudos com base em um tripé conceitual com crescente relevância empírica nas atividades de planejamento e gestão, bem como nos processos de desenvolvimento institucional e organizacional.

O livro reúne uma coletânea de pesquisas que foi construída a várias mãos no Brasil e no México por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores com distintas *expertises* profissionais e formações acadêmicas, oriundos de instituições públicas e privadas de ensino superior e comprometidos com a discussão da fronteira do pensamento administrativo por meio de empíricos estudos de caso.

As pesquisas apresentadas neste livro foram estruturadas a partir de uma abordagem qualitativa quanto aos meios e exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins, por meio de uma combinação metodológica dos procedimentos de revisão bibliográfica e documental no levantamento de dados com a análise de dados por meio de estudos de caso com aplicação de hermenêutica administrativa.

Construído para estimular o espírito de reflexão e criticidade sobre o pensamento e a realidade material da Administração, o presente livro de coletânea é indicado para um extenso número de leitores, justamente por apresentar uma didática leitura empírica que despertará o interesse, tanto, de um público leigo afeito a novos conhecimentos, quanto, de um público especializado de acadêmicos que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

Excelente leitura!


Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DESAFIOS DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211101>

CAPÍTULO 2..... 16

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE ACADÊMICO: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – UNIPAM

Andrêssa Pereira Sousa


Ana Paula Lara Vasconcelos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211102>

CAPÍTULO 3..... 30

METAPROCESSOS EM GESTÃO

Sérgio Luís Haas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211103>

CAPÍTULO 4..... 36

A GESTÃO COMO FONTE DE ATUAÇÃO EFETIVA DO PROFISSIONAL SECRETÁRIO EXECUTIVO

Suzane Silva de Sousa Barbosa

Fabiana Carla Bezerra Vitaliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211104>

CAPÍTULO 5..... 56

ANÁLISE DE MERCADO POTENCIAL PARA A EXPANSÃO DE UMA EMPRESA DE ADQUIRÊNCIA EMPREGANDO *GEOMARKETING* E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS


Evelyn Santos da Conceição

Alan José Salomão Graça

Leandro Luiz Silva de França

Sonia Maria Lima Silva

Ingrid dos Santos Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211105>

CAPÍTULO 6..... 73


IMPACTO EMOCIONAL DEL ESTRÉS EN EL DESEMPEÑO DE LOS TRABAJADORES EN UNA EMPRESA EN LA FRONTERA DE JUÁREZ-EL PASO TEXAS







Felipe Dávila Soltero

Claudia Cervantes Montoya


Beatriz Eugenia Ochoa Rivera

Sebastián Gloria Zúñiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211106>

CAPÍTULO 7.....	80
IMPACTOS DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA CERÂMICA DA REGIÃO DE CRICIÚMA/SC	
Vinícius Ortolan Salvador	
Abel Correa de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211107	
CAPÍTULO 8.....	95
INFLUÊNCIA NA GESTÃO DE RELACIONAMENTO DE CLIENTES NA SATISFAÇÃO DAS SUAS NECESSIDADES	
Augusto Castigo Choquice	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211108	
CAPÍTULO 9.....	102
MAPEAMENTO DOS MODELOS E FERRAMENTAS DE GESTÃO AMBIENTAL PARA O SETOR LÁCTEO	
Ana Isabelle Gomes Lopes	
Maria de Fátima Nóbrega Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3652211109	
CAPÍTULO 10.....	117
MAPA EMPRESARIAL DE SUCESSO DE PEQUENAS EMPRESAS	
Alexandre Farias Albuquerque	
Edmundo Escrivão Filho	
Paulo Sérgio Miranda Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111010	
CAPÍTULO 11.....	135
LA EDUCACIÓN FINANCIERA, ESTRATEGIA DE PYMES	
Marina Elizabeth Salazar Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111011	
CAPÍTULO 12.....	148
GOVERNANÇA: O CASO DE UMA FAMÍLIA E SEU EMPREEDIMENTO	
Eduarda Frizzo Moraes	
Jaíne Machado de Abreu	
Rosane Maria Seibert	
Neusa Gonçalves Salla	
Grace Kelly Holtz Scremin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111012	
CAPÍTULO 13.....	166
ESTUDIO DE LOS FACTORES INTANGIBLES EN LOS EMPRENDEDORES TEXTILES DE LA ZONA MAZAHUA DE SAN FELIPE DEL PROGRESO	
Dulce María Castolo Servín	
Alba Cruz López	

Araceli López Camacho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111013>

CAPÍTULO 14..... 174

ENTREPRENEURIAL AND SUSTAINABLE PUBLIC MANAGEMENT

Ilmar Polary Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111014>

CAPÍTULO 15..... 197

GERENCIAMENTO DE CUSTOS PÚBLICOS: UMA ANÁLISE DO MODELO UTILIZADO
NUM CAMPUS DE UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Paulo Henrique Meneses Brasil

Helder Caran Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36522111015>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 209

ÍNDICE REMISSIVO..... 210

MAPEAMENTO DOS MODELOS E FERRAMENTAS DE GESTÃO AMBIENTAL PARA O SETOR LÁCTEO

Data de aceite: 03/10/2022

Ana Isabelle Gomes Lopes

Mestranda em Administração (UFMG)

Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

PhD em Administração Pública (UFV)

RESUMO: O despertar verde em todo o planeta, faz com que consumidores busquem produtos e serviços que sejam ambientalmente responsáveis. Isso provocou uma mudança no cenário industrial. As empresas que anteriormente visavam apenas obtenção de lucro, estão sendo forçadas pelos compradores a aplicarem em sua produção modelos e ferramentas de gestão ambiental. Nesta perspectiva, as indústrias de laticínios como potenciais poluidoras do meio ambiente precisam rever seus antigos modelos de gestão. Dessa maneira, essa pesquisa teve como objetivo principal mapear os modelos e ferramentas de gestão socioambiental que poderão ser utilizados pelo setor lácteo. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e bibliométrica com o software *Vosviewer 1.6.12*, com intuito de reconhecer na literatura os principais modelos e ferramentas de gestão ambiental úteis ao objeto de estudo. Os resultados mostram que embora o setor lácteo seja de alto impacto em diversos segmentos no contexto socioambiental, existem instrumentos de gestão ambiental aplicáveis em pequenas e grandes empresas, como: sistema de gestão ambiental, ecoeficiência, responsabilidade social corporativa, produção mais limpa, ciclo de vida

do produto, auditoria ambiental, avaliação de impacto ambiental, marketing verde e educação ambiental. Então, é necessário que as empresas do setor analisem quais os seus principais déficits ambientais, a fim de perceber quais as ferramentas mais viáveis para a organização, reduzindo os impactos sociais e ambientais negativos gerados pelas suas atividades rotineiras.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos ambientais, Ferramentas ambientais, Setor lácteo, Sustentabilidade.

MAPPING ENVIRONMENTAL MANAGEMENT MODELS AND TOOLS FOR THE DAIRY INDUSTRY

ABSTRACT: The growing green awakening on all the planet, makes consumers look for products and services that are environmentally responsible. This caused a change in the industrial scenario. Companies that previously were only aiming to make a profit, are being forced by buyers to adapt models and tools for environmental management in their production. In this perspective, the dairy industries as potential polluters of the environment need to review their old management models. In this way, this research had as main objective to map the models and tools of socioenvironmental management that can be used by the dairy sector. For this, a bibliographic and bibliometric research was carried out with the *Vosviewer 1.6.12* software, in order to recognize in the literature the main environmental management models and tools useful to the object of study. The results show that although the dairy sector is of high impact in several segments in the

socio-environmental context, there are environmental management instruments applicable in small and large companies, such as: environmental management system, eco-efficiency, corporate social responsibility, cleaner production, cycle of product life, environmental audit, environmental impact assessment, green marketing and environmental education. So, it is necessary for companies in the sector to analyze their main environmental deficits, in order to understand which tools are most viable for the organization, reducing the negative social and environmental impacts generated by their routine activities.

KEYWORDS: Environmental models, Environmental Tools, Dairy Industry, Sustainability.

1 | INTRODUÇÃO

Durante a evolução da civilização a sociedade passou por grandes mudanças. A partir do século 17. A revolução industrial provocou no mundo variações não imaginadas anteriormente, como superpopulação, e conseqüentemente, elevações incontroláveis nos sistemas produtivos. Desse modo, os danos causados ao meio ambiente aumentaram, já que a extração de matéria prima cresceu, além dos altos índices de poluição na forma de efluentes líquidos, sólidos e gaseificados lançados irresponsavelmente na biosfera.

O capitalismo foi um dos responsáveis pelas mudanças negativas ao meio ambiente. Isso foi provocado, porque o sistema econômico incentiva o consumo desenfreado, fazendo com que as indústrias estejam sempre superaquecidas. Assim, nasceram as primeiras ações do desenvolvimento sustentável, um modelo proposto pela Organização das Nações Unidas, para melhor equilibrar as demandas sociais, econômicas e ambientais (SANTOS e WEBER, 2019).

Desde o despertar do desenvolvimento sustentável diversos modelos e ferramentas socioambientais têm sido colocados à disposição da sociedade, com o escopo de lidar com a relação homem-natureza. Conforme Seiffert (2007), dentre vários instrumentos, existem os de abrangência micro e esfera pública, os de abrangência micro e esfera privada, os instrumentos econômicos de gestão ambiental e a Educação Ambiental. No que tange ao social existem diversos modelos de Responsabilidade Social. A observância pela empresa de instrumentos de gestão ambiental de forma integrada poderá contribuir para uma boa governança com os atores sociais locais, melhorando o desenvolvimento local sustentável.

Diante desse despertar verde, os custos com melhoramentos ambientais começaram a ser considerados investimentos empresariais. O setor de laticínios, foi alvo desses investimentos, tendo em vista que sua produção envolve fatores como queima de madeira, danificando o ambiente com emissão de CO₂ e retirada de árvores e poluição dos solos e rios com efluentes líquidos.

Para esta pesquisa foi escolhido o setor de laticínios, porque além das especificações acima, este é um importante setor industrial para a economia do país, sendo considerado um dos setores de maior contribuição para o PIB nacional. (CARVALHO, 2010, *apud* SEBRAE, 2009).

Partindo da premissa que as atividades derivadas do setor lácteo geram impactos ambientais negativos e que estes podem ser gerenciados de alguma forma no sentido de minimizar o seu impacto no meio ambiente, o principal objetivo dessa pesquisa foi mapear os modelos e ferramentas de gestão socioambiental que poderão ser utilizados pelo setor lácteo.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa pesquisa foi adotado o método dedutivo, uma vez que partiu da compreensão dos modelos e ferramentas ambientais existentes na literatura e sua correspondência com as práticas socioambientais do setor em estudo, ou seja, de uma perspectiva geral, os modelos e ferramentas de gestão ambiental, para uma perspectiva particular, as práticas de gestão socioambiental adotadas pelo setor lácteo.

De acordo com a classificação de Vergara (2013), as pesquisas podem ser classificadas quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins: foi uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliométrica. Quanto aos meios: trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental.

Os dados bibliográficos foram obtidos por meio de teses, dissertações e revistas disponibilizadas em bancos de dados na internet. Enquanto os dados secundários da pesquisa foram obtidos a partir de documentos encontrados em sites dos órgãos e instituições que disponibilizam informações atualizadas do setor. Para tanto, foram observadas as publicações dos últimos 3 anos.

Os dados bibliométricos foram obtidos no banco de dados *Web of Science*. Para isto, foram pesquisados trabalhos de todos os anos, utilizando como palavras-chave, os termos “Setor de laticínios”, e o modelo em estudo, a saber, sistema de gestão ambiental e ecoeficiência.

O tratamento dos dados dessa pesquisa foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa por meio da análise de conteúdo dos documentos pesquisados. Para a pesquisa bibliométrica, foi utilizado o *Vos viewer 1.6.12*, sendo gerados mapas com base em ocorrência de palavras chaves.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de responder os objetivos dessa pesquisa, foram abordadas na literatura informações relacionadas aos principais modelos e ferramentas de gestão ambiental para o setor de laticínios. Além disso, serão levantados os resultados obtidos na pesquisa da *Web of Science*, que subsidiaram o mapeamento desses modelos para o setor lácteo.

3.1 Modelos de Gestão Ambiental Para o Setor De Laticínios

3.1.1 Sistema de Gestão Ambiental

De acordo com Dias (2007), o SGA no âmbito empresarial é um termo utilizado para as práticas ambientais utilizadas pelas empresas no sentido de reduzir os impactos ambientais negativos gerados por suas atividades empresariais. Sendo considerado o principal instrumento para se obter um desenvolvimento industrial sustentável. Entretanto, os procedimentos de gestão ambiental estão intimamente relacionados às normas criadas pelos órgãos públicos (por isso é tão importante, que estes órgãos acompanhem os processos que podem prejudicar o meio ambiente realizados pelas empresas, principalmente as indústrias).

A figura 1 mostra as palavras-chave com maior co-ocorrência nas pesquisas científicas relacionadas ao sistema de gestão ambiental e o setor lácteo (figura 1).

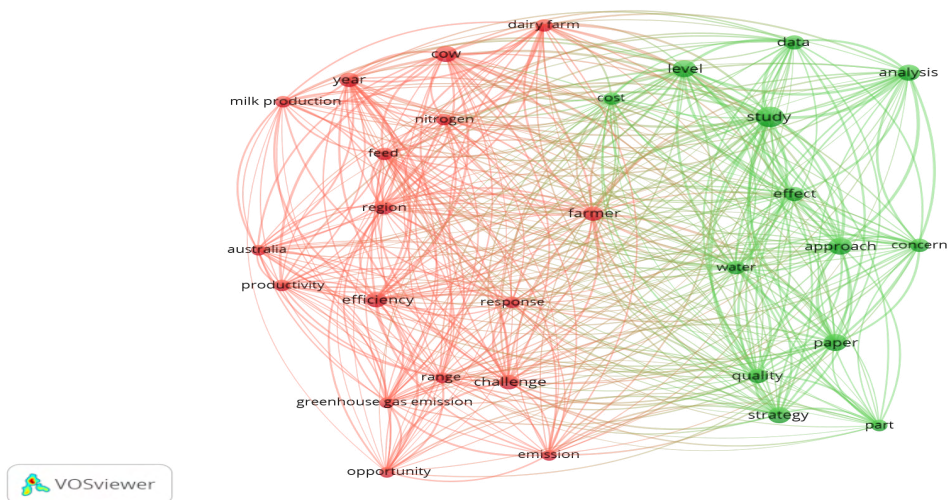


Figura 1 – Palavras-chave com maior relação e frequência

Fonte: Dados da pesquisa

Na demonstração do mapa é possível observar a existência dos dois grupos de artigos (*clusters*), separados por cor, mas produzindo uma ligação entre os itens e estudos. Dentre as palavras mais usadas para as ligações, depois de agricultura e estudos, está a palavra qualidade, que mesmo estando em uma posição de ligação com o grupo verde, interage com o grupo de palavras em vermelho. Nesse ponto, pode-se considerar o termo qualidade como um elo de ligação entre os estudos encontrados na pesquisa.

3.1.2 Ecoeficiência

O conceito de intensificação sustentável, ecoeficiência ou produtividade dos insumos disponíveis, está ganhando destaque mundial, uma vez que prega o crescimento na produtividade e redução no consumo de bens naturais do planeta (TAUBE; GIERUS; HERMANN; LOGES; SCHONBACH, 2014). Honkasalo, Rodle e Dalhamar (2005) analisaram através de estudos de casos em empresas de laticínios do Reino Unido, Finlândia e Suécia, o potencial das Diretrizes IPPC como impulsionadoras da ecoeficiência. Os sinais dados às empresas e o processo de licenciamento, foram ditos como os fatores mais importantes para a influência do licenciamento na ecoeficiência.

A figura 2 apresenta as palavras-chave com maior co-ocorrência nas pesquisas científicas relacionadas a ecoeficiência e o setor lácteo (figura 2).

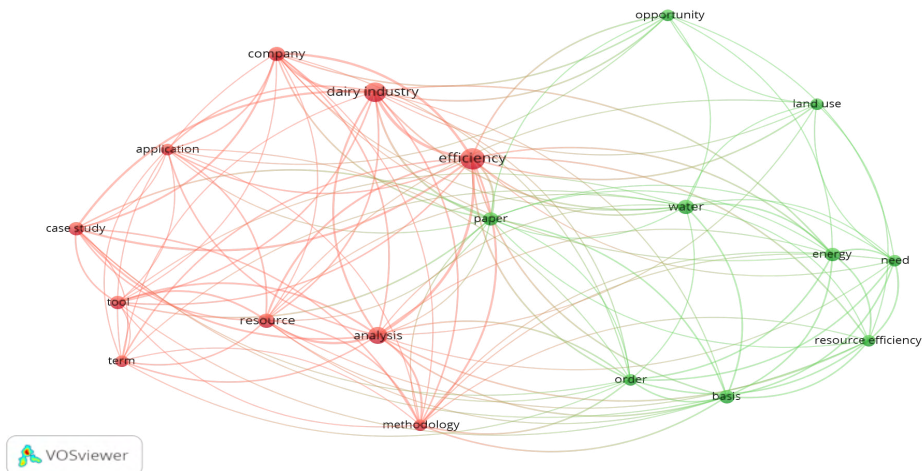


Figura 2 – Palavras-chave com maior relação e frequência

Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar o mapa é possível identificar a existência de dois clusters, separados pelas cores verde e vermelho. De tal modo, que as palavras-chave, indústria de laticínios e ecoeficiência, estão contidas no cluster vermelho. Entretanto, o termo ecoeficiência, faz ligação com o cluster verde. Este, por sua vez, mostra que a palavra-chave água é a mais utilizada nesses estudos científicos.

3.1.3 Responsabilidade social corporativa

Peria, Santos e Montoro (2020), ao perceberem a confusão entre acadêmicos e ramos empresariais, em relação à responsabilidade social e estratégias empresariais, buscaram dados das empresas de Capital aberto cadastradas na B3, para explicar como

esta prática poderá afetar a situação econômica e financeira dessas empresas. Desse modo, foi constatado que não existe grande influência financeira em relação a RSC, mas nestas empresas é perceptível um avanço no tocante à maior número de mulheres e negros em cargos administrativos, além de aprimoramento no processo de desenvolvimento e entendimento das organizações, que consideram a RSC como um elemento de posicionamento estratégico.

3.2 Ferramentas de Gestão Ambiental Para o Setor De Laticínios

3.2.1 Produção mais limpa

Este instrumento de gestão ambiental busca fazer com que os efluentes lançados pela produção cheguem ao lugar ideal, não sendo expelido no meio ambiente, destruindo o mesmo. Por isso, este método deve ser considerado imprescindível para a gestão ambiental nas empresas de iniciativa privada (SIMONS, 2006). Entretanto, para que a técnica seja validada é necessário que a organização entenda o conceito de holismo, sabendo que todos os setores estarão envolvidos no processo de mudança (SILVA *et. al.*, 2017).

3.2.2 Auditoria ambiental

De acordo com Barbieri (2007), a auditoria ambiental surgiu em meados do século XX, com objetivo de fiscalizar as causas de grandes catástrofes ambientais. Contudo, nas últimas décadas está sendo mais utilizada, não apenas para verificar se a empresa atende aos requisitos legais, mas também como uma atividade de caráter analítico, que visa identificar e analisar fatos e problemas ambientais, fora de sua magnitude.

3.2.3 Avaliação de impacto ambiental

A avaliação de impacto ambiental (AIA), é uma importante ferramenta pública de gestão ambiental, podendo ser usada para planejamento e tomada de decisões empresariais. Marinho, Filho, Orico e Santos (2012), sugerem que a avaliação de impacto ambiental pode ser aprimorada através de alternativas tecnológicas e práticas da produção mais limpa.

3.2.4 Marketing ambiental

A problemática ambiental impacta diretamente o meio ambiente, por isso é um fator de alto efeito, quanto à influência no processo de decisão de compras dos consumidores. Uma pesquisa com consumidores do Rio Grande do Norte, revela que aproximadamente metade dos consumidores, apoiam e preferem produtos sustentáveis, podendo futuramente se tornarem consumidores verdes (SEVERO *et. al.*, 2020).

3.2.5 Educação ambiental

A educação ambiental iniciou em 1942, mas apenas com a Conferência de Estocolmo tornou-se assunto nas agendas internacionais. Entretanto, no Brasil suas características foram introduzidas antes da institucionalização pelo governo federal. Em Estocolmo, o homem foi percebido como o ser prospectador do meio ambiente. Assim, este mesmo indivíduo deve ser educado para preservar o *habitat* em que vive, não levando em consideração apenas os prejuízos causados em seu ambiente próximo, mas no planeta como a grande casa humana (ZANARDI, 2010).

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Impactos Socioambientais Causados Pelo Setor de Laticínios

O setor de laticínios no Brasil é uma das mais importantes fontes de renda da população. Em 2009, 9,3% do Produto Interno Bruto brasileiro foi oriundo deste setor, distribuído na forma de exportações, importações e salários pagos pelos fatores produtivos (CARVALHO, 2010). Desse modo, problemas nesse setor poderão causar grandes prejuízos nacionais em relação a elevações no nível de desemprego ou perdas financeiras por falta de produtos para atender a demanda (CARVALHO, 2010).

Os principais aspectos gerados através do setor lácteo, são os efluentes líquidos, geração de resíduos sólidos e poluição atmosférica, geralmente não levados em consideração pelas empresas. Os primeiros, gerados pelo pouco aproveitamento do soro e do leite, que quando lançados elevam a carga orgânica; os segundos, formados através de restos de embalagens não aproveitadas e muitas vezes não recicladas, levando a uma contaminação no solo em que é lançada pela pouca disposição para decomposição natural da matéria; enquanto o terceiro, as cinzas geradas na fornalha da caldeira a lenha e a queima descontrolada dos resíduos sólidos contribuem para poluição do solo, podendo torná-lo infértil (BARBOSA et. al, 2009).

4.2 Sistema de Indicadores De Gestão Ambiental Para o Setor De Laticínios

4.2.1 Sistema de gestão ambiental

No que diz respeito ao sistema de gestão ambiental, a partir da revisão bibliográfica foi compreendida a importância de um planejamento ambiental, quanto a definição de metas e objetivos. Entretanto, neste planejamento ambiental devem estar contidas o máximo de informações, de forma organizada e estruturada. Desse modo as empresas saberão quais os seus objetivos e as suas metas a serem conquistadas, no tempo certo, ou seja, a organização terá alicerce para tomada de decisões ambientais, visto que sabe exatamente qual a sua visão à longo prazo (PEIXE; TREIERWEILLER; BORNIA e TEZZA;

CAMPOS, 2019).

Além disso, devem ser implantadas melhorias ambientais contínuas em todos os processos industriais, já que a empresa deverá trabalhar como uma equipe, a fim de aprimorar periodicamente sua gestão ambiental. Para tal, essa gestão deve condizer com o que foi estabelecido anteriormente no sistema de gestão ambiental (PEIXE et. al 2019).

4.2.2 Produção mais limpa

Para que esta ferramenta seja consolidada em uma indústria de laticínios, é recomendado que a mesma obtenha através de pesquisas, projetos de produtos ecológicos, afinal não seria possível uma produção mais limpa, sem produtos ecológicos. Esse indicador foi escolhido, principalmente pelo potencial das empresas lácteas em utilizar na sua produção embalagens com selo verde (CARDOSO; MARINHO; ANDRADE, 20--).

Neetzow, Oliveira e Souza (2009), mostram que o indicador da redução de carga lançada em efluentes líquidos ou sólidos deve ser aplicado à produção mais limpa. Isso, uma vez que, permite a redução dessa carga, diminuindo consideravelmente a contaminação dos solos e das águas próximas aos polos industriais.

4.2.3 Ecoeficiência

Com esse ponto de vista, as indústrias lácteas além de reduzir os impactos ambientais, devem estar conscientes da quantidade de recursos naturais em sua produção. Isso acontece, desde a matéria prima principal, sendo o leite, até os recursos utilizados na produção, como a lenha e a água. Portanto, este indicador foi selecionado para incentivar os laticínios a pouparem os recursos naturais, lembrando que quando mal administrado o mesmo poderá vir a ser escasso. Desta forma, grandes prejuízos seriam adquiridos, por exemplo a grande elevação de preços destes itens, desfavorecendo a produção e o comercialização dos produtos, além de fugir do conceito de ecoeficiência (LOPES, 2018).

De acordo com Lohn (20--), uma das maneiras de demonstrar a eficiência ecológica e contribuir para o desenvolvimento local, é apoiar a prática da reutilização, redução e reciclagem. Tanto, como uma melhoria no contexto ambiental, quanto na ampliação da consciência da comunidade local. Assim, as organizações, principalmente as que possuem grande capacidade em geração de lixo, devem apoiar a “famosa” prática dos 3 R’s.

4.2.4 Auditoria ambiental

No tocante à auditoria ambiental, foram acrescentados os critérios de cumprimento dos requisitos legais, de forma a não ser esquecido que as auditorias devem também analisar se os processos industriais cumprem com os requisitos legais, por exemplo, a utilização da lenha ideal, se a empresa faz o devido reflorestamento e controle da emissão de gases na atmosfera.

Além disso, também é importante adicionar o critério de realização das auditorias ambientais com os fornecedores. Porquanto, os processos para construção do produto final, inicia com a criação do gado, devendo ser fiscalizadas as práticas adotadas pelas fazendas produtoras e fornecedoras do leite (ALMEIDA; NUNES, 2014).

4.2.5 Avaliação de impacto ambiental

Na avaliação de impacto ambiental, a organização deve se esforçar para buscar melhorias em relação aos resultados de suas avaliações periódicas, buscando um gráfico sempre crescente em relação ao anterior. Assim, cada vez que uma avaliação for realizada, a empresa analisará os pontos negativos, para no intervalo com a próxima avaliação fazer a devida correção, elevando seus resultados ambientais internos e externos. No mais, a indústria levará em consideração nesta ferramenta, a redução de impactos ambientais negativos provenientes de suas atividades cotidianas, ou mesmo das esporádicas (ALMEIDA; NUNES, 2014).

4.2.6 Marketing ambiental

Cardoso, Marinho e Andrade (20--), mostram a importância de procedimentos ecológicos usados em todas as fases do ciclo do produto. Por isso, o uso da embalagem ecológica, é apontada como um indicador de desempenho ambiental, no tocante à ferramenta do marketing ambiental. Dessa forma, as empresas do setor lácteo podem trocar natureza. Ainda, as empresas consomem material de alumínio nos lacres das embalagens, podendo buscar demais alternativas ecológicas.

Além disso, foi entendido a importância de divulgação da responsabilidade ambiental empresarial, utilizando como veículo a embalagem. Isso porque o despertar verde transformou característica suas garrafinhas e demais embalagens plásticas por polietileno ecológico, considerando que o material tradicional demora cerca de 400 anos para se decompor na diferença entre produtos semelhantes.

4.2.7 Responsabilidade social corporativa

As empresas que utilizam esse instrumento de gestão ambiental, devem se conscientizar da necessidade de expressar claramente seus valores organizacionais de forma transparente para com todos os atores envolvidos no processo organizacional, seja consumidores, produtores, fornecedores e comunidade local. No sentido ambiental, com divulgação de resultados de suas avaliações de impacto, e demais informações que possam afetar de alguma maneira estes indivíduos (LOHN, 20--).

Existência de uma política de educação ambiental com seus consumidores e clientes, foi incluída nessa lista para que determinada organização seja responsável com a sociedade, ela deve inicialmente convidar por meio do ensino a essa população como serem

ecológicos, mostrando os benefícios ambientais dessa prática, além de que não basta apenas a empresa ser sustentável, mas todos os que a cercam devem ser influenciadas.

4.2.8 Educação ambiental

Existência de planejamento e controle da produção com educação ambiental, é considerado um importante critério de avaliação para a educação ambiental. Isso é justificável quando da perspectiva que os responsáveis pela produção devem estar instruídos no sentido de organizar a produção pensando nas conseqüências ambientais geradas pelo método de produção escolhido.

Lohn (20--), ressalta a importância do compromisso com a pesquisa científica, mostrando nessa perspectiva a melhoria contínua. Afinal, sem novos estudos nada poderá ser melhorado. Desse modo, as indústrias lácteas devem considerar em seu planejamento ambiental, investimentos em pesquisa, buscando melhorar seus processos continuamente. Desta maneira, estabelecendo um compromisso com a comunidade local.

A partir da pesquisa, concluímos que as seguintes variáveis apresentadas no quadro a seguir devem ser incluídas no processo de melhoramento ambiental das empresas do setor lácteo (quadro 1). Sendo avaliada positivamente as organizações que adotam essas medidas em suas atividades cotidianas.

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	CRITÉRIOS DE ANÁLISE
Sistema de Gestão Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> Política Ambiental Existência de uma política ambiental escrita Planejamento socioambiental Existência de um planejamento ambiental, quanto a definição de metas e objetivos Melhoria contínua Implementação de melhorias contínuas nas práticas ambientais. 	<p>A variável é avaliada positivamente quando da existência de uma política ambiental escrita.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando da existência de planejamento ambiental.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando da implementação de melhorias contínuas nas práticas ambientais.</p>
Produção Mais Limpa	<ul style="list-style-type: none"> Conservação de matérias-primas e energia Existência de mecanismos de conservação de água e energia Produto ecoeficiente Existência de um projeto de produto eco eficiente e materiais ecológicos Carga orgânica Geração de carga orgânica em efluente líquido 	<p>A variável é avaliada positivamente quando da existência de algum mecanismo de conservação de água e energia.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando da existência de projetos para produtos eco eficientes e uso de materiais ecológicos</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando não são geradas carga orgânica no efluente líquido além da quantidade permitida pelos órgãos fiscalizadores locais.</p>

Ecoeficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Controle da Poluição Existência de mecanismos para controlar a poluição • Consumo de recursos naturais Existência de controle em relação ao uso de recursos naturais • Prática dos três Rs Existência de programa voltado para a prática dos três Rs. 	<p>A variável é avaliada positivamente quando da existência de alguma forma de controle da poluição.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando à existência de controle em relação aos recursos naturais</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando existem programas que incentivam a redução, reutilização e reciclagem.</p>
Auditoria Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Número de auditorias ambientais internas realizadas Existência de auditorias ambientais internas realizadas • Requisitos Legais Existência de requisitos legais • Fornecedores Prática de auditorias ambiental com fornecedores 	<p>A variável é avaliada positivamente quando da realização de pelo menos uma auditoria ambiental interna por ano. A variável é avaliada positivamente quando da existência de requisitos legais no âmbito da empresa.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando da prática de auditorias ambientais com fornecedores</p>
Avaliação de Impacto Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Ambiental Existência do AIA inserida no planejamento ambiental • Aspectos Ambientais Existência de mecanismos que minimizem os aspectos ambientais da atividade do setor lácteo. • Desempenho gerencial Existência de esforços organizacionais para a melhoria do desempenho ambiental 	<p>A variável é avaliada positivamente quando a AIA fizer parte do planejamento ambiental da empresa.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando da existência de mecanismos que minimizem os aspectos ambientais da atividade de laticínios.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando existem esforços organizacionais perceptíveis para melhoria no desempenho ambiental.</p>
Marketing Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Informações ambientais Divulgação de informações ambientais aos consumidores • Rotulagem ambiental Exigência da norma de rotulagem ambiental nos produtos fabricados • Embalagem ecológica Utilização de embalagens ecológicas nos produtos 	<p>A variável é avaliada positivamente quando da divulgação de informações ambientais aos consumidores.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando os produtos obedecem às normas de rotulagem ambiental.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando os produtos são fabricados com embalagens ecológicas.</p>
Responsabilidade Social Corporativa	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com a comunidade local em prol do meio ambiente Existência de parcerias com a comunidade local • Valores, transparência Compromisso com a sociedade interna e externa, no tocante aos seus valores, de forma transparente. • Consumidores e Clientes Existência de uma política de educação ambiental com seus consumidores e clientes 	<p>A variável é avaliada positivamente quando da existência de alguma forma de parceria com a comunidade local em prol do meio ambiente.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando existe divulgação interna e externamente sobre os valores empresariais de forma transparente e de fácil acesso.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando existe uma política de educação ambiental para com os consumidores e clientes</p>

Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de educação ambiental com funcionários Existência de atividades de educação ambiental com funcionários e a comunidade local. • Planejamento e controle Existência de planejamento e controle da produção com educação ambiental • Pesquisa e educação Existência de investimento em pesquisa e inovação sobre práticas de sustentabilidade na produção 	<p>A variável é avaliada positivamente quando da existência de alguma atividade de educação ambiental com os funcionários e a comunidade local.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando existe planejamento e controle da produção com educação ambiental.</p> <p>A variável é avaliada positivamente quando existem investimentos em pesquisa e inovação sobre as práticas de sustentabilidade na produção.</p>
--------------------	--	--

Quadro 1 - Dimensões, Variáveis e Critérios de Análise

Fonte: Adaptado de Barbosa, Rodrigues e Barbosa (2013)

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal mapear os modelos e ferramentas de gestão socioambiental que poderão ser utilizados pelo setor lácteo. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e bibliométrica com o *software Vos viewer 1.6.12*, para identificar na literatura os principais modelos e ferramentas de gestão ambiental eficazes para o setor de laticínios.

Os resultados dessa pesquisa mostraram que embora o setor de laticínios tenha uma predisposição para causar danos ambientais, muitos desses prejuízos podem ser gerados através de alguns instrumentos de gestão ambiental. Desse modo, as indústrias conscientes de sua responsabilidade ambiental e social, devem buscar conhecer as principais ferramentas ambientais, podendo construir um modelo personalizado de acordo com as maiores demandas percebidas na sua empresa, ou podem adquirir um modelo pronto, como por exemplo o SGA proposto pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas.

Para isso foi realizada uma pesquisa documental panorâmica para entender como se comporta o setor estudado. Com isso foi possível identificar potencialidades deste setor, no que diz respeito a questões ambientais, sociais e econômicas. Ainda, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica para saber quais os impactos causados por estas empresas e desenvolver um sistema de indicadores para os modelos e ferramentas de gestão ambiental. Conduzindo ao entendimento da necessidade de adequação destas práticas neste segmento, uma vez que, investimentos em ações ambientais conduzirão as organizações a crescimentos econômicos de curto à longo prazo, além dos benefícios socioambientais afetando toda a comunidade interna e externa à organização. Por fim, foi verificada através de pesquisas bibliométrica com o *software Vosviewer 1.6.12*, quais os principais modelos e ferramentas de gestão ambiental para o setor lácteo, sendo: sistema de gestão ambiental,

ecoeficiência, responsabilidade social corporativa, produção mais limpa, ciclo de vida do produto, auditoria ambiental, avaliação de impacto ambiental, marketing verde e educação ambiental.

Entendendo a importância da relação homem-natureza em qualquer atividade, este setor foi escolhido porque suas atividades influenciam diretamente nos impactos causados ao meio ambiente.

Ao decorrer da pesquisa, ficou claro que as organizações conhecem os danos ambientais que podem ser causados por atitudes irresponsáveis realizadas nas suas indústrias. Nesse sentido, algumas escolhem não priorizar práticas ambientais, demonstrando que as mesmas ainda não entendem a responsabilidade que deveriam ter para com a sociedade. Entretanto, com o despertar verde, a maioria das instituições buscam agregar à sua linha de produção métodos sustentáveis, que além de beneficiar o consumidor cobrando preços de acordo com a demanda do seu produto, atraem atividade ecológicas como método de elevar a demanda e preservar o meio ambiente saudável.

Entendendo desta maneira os impactos ambientais e sociais que podem ser provocados pelas atividades destas empresas, recomenda-se que as mesmas iniciem um processo de implantação de um modelo de gestão ambiental. Porém, as organizações que ainda não dispõem de capital para financiar um modelo de gestão, elas podem iniciar a aplicar ferramentas de gestão ambiental, em suas atividades atuais. Assim, é necessário que as empresas do setor analisem quais os seus principais *déficits* ambientais, a fim de perceber quais as ferramentas mais viáveis para a organização, reduzindo os impactos sociais e ambientais negativos gerados pelas suas atividades rotineiras.

Com o alcance do objetivo traçado, entretanto, as conclusões em relação aos resultados possuem um alcance limitado. Dentre as limitações da pesquisa pode ser destacado: uma paralisação das atividades acadêmicas, motivada por precauções quanto a disseminação do Coronavírus, prejudicando as pesquisas bibliométricas realizadas através da biblioteca da UFCG que contribuíram para os resultados desta pesquisa. Visto que o sistema de indicadores para modelos e ferramentas de gestão ambiental não foram aplicadas em nenhuma empresa propõe-se para próximas pesquisas que este modelo seja aplicado em empresas do setor lácteo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PIBIC/CNPq–UFCG por permitir que essa pesquisa tenha sido realizada da melhor forma e a minha orientadora, professora Doutora Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. L.; NUNES, A. B.A. Proposta de indicadores para avaliação de desempenho dos Sistemas de Gestão Ambiental e de segurança e saúde no trabalho de empresas do ramo de engenharia consultiva. **Gestão da produção**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 810-820, 2014. Disponível em: scielo.br/pdf/gp/v21n4/aop_064913.pdf. Acesso em: 23 nov. 2019.
- BARBOSA, C.S.; MEDONÇA, R.C.S.; SANTOS, A.L.; PINTO, M.S. Aspectos e impactos ambientais envolvidos em um laticínio de pequeno porte. **Rev. Inst. Laticínios**, nº 366, p. 28-35, 2009.
- BARBOSA, M., RODRIGUES, D., & BARBOSA, E. Práticas Socioambientais nas Empresas do Município De Sousa – Paraíba: Contribuições ao Desenvolvimento Local Sustentável. **Reunir - Revista De Administração Contabilidade E Sustentabilidade**, 3(1), p. 103-124, 2013.
- CARVALHO, G. R. **A indústria de laticínios no Brasil: passado, presente e futuro**. Embrapa, 2010.
- CARDOSO, L. M. F.; MARINHO, M. M. O. ANDRADE, J. C. S. **O uso de indicadores de desempenho ambiental: análise de iniciativas internacionais à luz da produção limpa**. [20--]. Disponível em: <http://www.inovarse.org/filebrowser/download/9218>. Acesso em: 05 abr. 2020.
- DIAS, R. **Marketing ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2007.
- LOHN, V. M. **Indicadores de responsabilidade social: Uma proposta para as instituições de ensino superior**. [20--] Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30355771.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.
- LOPES, J. A. **Indicadores de ecoeficiência para micro e pequenas empresas (MPE) que atuam no fornecimento de produtos: conceitos e ferramentas**. 1º Congresso Sul-Americano de Resíduos sólidos e Sustentabilidade, Gramado, 2018. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2018/I-030.pdf>. Acesso em: 03 maio 2020.
- MARINHO, M. M. O.; AGRA FILHO, S. S.; ORRICO, S. R. M.; SANTOS, F. C. Avaliação de impacto ambiental como instrumento de estímulo à produção limpa: desafios e oportunidades no Estado da Bahia. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 3, p. 132-144, 2012.
- NEETZOW, R. F.W.; OLIVEIRA, J. M.; SOUZA, A. V. Sistema de avaliação em produção mais limpa – SAPmaisL: Promovendo a melhoria contínua. **International workshop advances in cleaner production**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.advancesincleanerproduction.net/second/files/sessoes/6a/4/R.%20F.%20W.%20Neetzow%20-%20Resumo%20Exp%20-%206A-4.pdf>. Acesso em: 01 maio 2020.
- PEIXE, B.; TREIERWEILLER, A.; BORNIA, A.; TEZZA, R.; CAMPOS, L. Fatores relacionados com a maturidade do sistema de gestão ambiental de empresas industriais brasileiras. **Revista de administração de empresas**, V. 59, N° 1, Jan./Fev. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475902019000100029file:///C:/U%20sers/anais/Downloads/Marinho_Agra_Orrico_Santos_2012_Avaliacao-de-impacto-ambiental_1_1624.pdf. Acesso em: 09 fev. 2020.
- PERIA, M. L.; SANTOS, D. F. L.; MONTORO, S. B. A Responsabilidade Social Corporativa e os Desempenho Financeiro e Econômico de Empresas Estabelecidas no Brasil. **Desafio Online**, v. 8, n. 1, p. 91-114, 2020.

SANTOS, G. F.; WEBER, A. L. Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social empresarial: uma análise entre a teoria e a prática. **Desenvolvimento em Questão**, n. 51, p. 247-267, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/anais/Downloads/Santos_Weber_2020_Desenvolvimento-Sustentavel-e-_57733.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental**: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERO, E. A.; BARBOSA, A. S. F.; MOTA, S. M.; OLIVEIRA, M. B. A Influência do Marketing Verde no Consumo Sustentável: Uma 'Survey' no Rio Grande do Norte. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 51, p. 268-280, 2020.

SILVA, A.; MORAES, J. GUTERRES, L.; BURIN, H. Contribuições da produção mais limpa, ecoeficiência e sustentabilidade como alternativa de agregação de valor para uma cooperativa de materiais reciclados. **Desafio online**, v. 5, n. 2, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/anais/Downloads/Silva_Moraes_Guterres_Burin_2017_Contribuicoes-da-Producao-mais_46468.pdf. Acesso em: 09 nov. 2019.

SIMONS, M. O. Educação ambiental na empresa: mudando uma cultura. In: VILELA JR. Alcir. e DEMAJOROVIC, Jacques. **Modelos e ferramentas de gestão ambiental**: desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

TAUBE, F.; GIERUS, M.; HERMANN, A.; LOGES, R.; SCHONBACH, P. Prados e globalização – desafios para a pesquisa de forragem no Noroeste da Europa. **The journal of the British Grassland Society**, 2013.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2013.

ZANARDI, B. N. **Concepções de educação ambiental de graduandas em pedagogia**. 2010. (Monografia de graduação – curso de ciências biológicas). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 36, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 83, 93, 95, 102, 115, 116, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 206, 207, 208, 209

Administrador 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 15, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 38, 201

Área de estudo 61, 62, 63, 65

Assessoria 37, 42, 52, 54, 55, 126, 127, 161

Atitudes 17, 38, 40, 43, 45, 52, 114

B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 20, 46, 47, 48, 55, 56, 62, 71, 72, 81, 82, 83, 86, 91, 100, 101, 108, 115, 116, 117, 128, 133, 134, 143, 150, 164, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 193, 194, 195, 197

C

Capital 16, 18, 62, 70, 78, 79, 107, 114, 119, 125, 132, 141, 150, 151, 154, 166, 168, 169, 171, 172

Clientes 22, 47, 58, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 111, 112, 119, 120, 124, 125, 137, 139, 157, 158, 167, 169, 171, 191, 199

CLT 83, 84

Competências 1, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 120, 121, 182, 183, 188, 189, 190

Conhecimentos 5, 8, 9, 10, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 158, 199, 204

Consultoria 9, 20, 37, 42, 54

Consumidor 56, 57, 58, 98, 99, 114

Criciúma 80, 82, 86

Currículo 4, 8

Custo 58, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 124, 125, 202

D

Desemprego 80, 81, 84, 89, 90, 108, 117

E

Ecoeficiência 102, 104, 106, 109, 112, 114, 115, 116

El Paso 73, 75

Empreendedorismo 16, 37, 42, 43, 54, 130, 133, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 195

Empreendimento 33, 120, 125, 149, 150, 164, 184

Empresa 17, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 56, 57, 58, 59, 64, 69, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 137, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 181, 194, 195, 202, 203

Endomarketing 85, 92, 93

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 23, 28, 33, 50, 111, 115, 129, 180, 181, 197, 198, 205

Estado 31, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 62, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 89, 98, 115, 132, 140, 146, 148, 149, 162, 167, 168, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 190, 193, 194, 195, 197, 199, 207

Estratégia 17, 29, 36, 41, 48, 58, 70, 96, 98, 99, 100, 130, 133, 134, 195, 209

F

Família 84, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165

G

Geomarketing 56, 57, 58, 59, 60, 70, 71, 72

Gerência 39, 41, 43, 54, 177

Gerenciamento 9, 19, 36, 45, 51, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Gestão 1, 2, 5, 6, 8, 9, 11, 14, 16, 17, 18, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 81, 82, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 121, 123, 127, 129, 130, 133, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209

Gestor 9, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 86, 157, 180, 181

Governança 31, 46, 47, 103, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 180, 197

H

Habilidades 9, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 53, 90, 98, 139, 142, 144, 168, 169, 172, 176, 182, 183, 188, 189, 190, 199

I

Inovação 21, 41, 43, 99, 113, 117, 120, 183, 190, 195, 209

J

Juárez 73, 75

L

Legislação 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 151, 159, 206

Líder 25, 40, 193

Liderança 21, 25, 26, 27, 28, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 126, 179, 193, 196

M

Marketing 16, 19, 20, 22, 56, 57, 58, 71, 72, 85, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 107, 110, 112, 114, 115, 116, 195

Mercado 5, 8, 16, 18, 19, 20, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 41, 42, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 69, 70, 89, 92, 97, 99, 100, 117, 119, 124, 125, 127, 151, 155, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 177, 181

Metaprocessos 30, 31, 32, 33, 34, 35

Modelos 9, 19, 20, 27, 46, 47, 55, 102, 103, 104, 105, 113, 114, 116, 117, 121, 123, 137, 138, 140, 167, 178, 194, 206

Motivação 40, 43, 45, 121, 126

N

Negociação 9, 19, 39, 40, 44, 45, 92

O

Orçamento 52, 55, 126, 200, 202, 203, 205, 206

P

Planejamento 11, 19, 21, 25, 29, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 43, 45, 52, 55, 62, 101, 107, 108, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 153, 161, 179, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208

R

Relacionamento 24, 27, 28, 56, 60, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 124, 125, 126, 159

Responsabilidade social 18, 23, 102, 103, 106, 107, 110, 112, 114, 115, 116

RH 86

S

Satisfação 95, 96, 97, 98, 100, 191, 202

Secretário executivo 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 55

Setor lácteo 102, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114

SGA 105, 113

SIG 56, 57, 58, 59, 63, 70, 71

Sucesso 18, 20, 34, 41, 44, 47, 90, 95, 98, 99, 100, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 165, 176, 181, 187, 188, 189, 201


Sustentável 62, 103, 105, 106, 111, 115, 116, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 191, 192, 193, 194


T


Trabalho 1, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 27, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 51, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 66, 67, 70, 81, 83, 84, 85, 89, 96, 99, 100, 115, 125, 131, 150, 158, 159, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 196, 198, 200, 204, 207, 208

U

Universidade 2, 4, 13, 14, 36, 50, 55, 71, 72, 80, 116, 130, 131, 165, 174, 186, 190, 191, 192, 193, 197, 198, 205, 207, 209

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 2



 Atena
Editora

Ano 2022

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, liderança e inovação 2



Atena
Editora
Ano 2022